

Saúde do adolescente e integração curricular nas Ciências da Saúde

Adolescent health and curricular integration in the Health Sciences

Salud del adolescente e integración curricular en las Ciencias de la Salud

Bismarks Rodrigues Lopes¹  <https://orcid.org/0000-0002-0538-7596>

Resumo

Objetivo: Mapear a inserção de conteúdos relacionados às especificidades do cuidado aos adolescentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação em Ciências da Saúde, com ênfase em Enfermagem, analisando seu alinhamento com as demandas no ensino de graduação.

Métodos: Esta pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, foi baseada na análise documental de ementas e planos de ensino em duas instituições públicas de ensino superior. A seleção das instituições ocorreu de forma intencional por serem centros de referência, com integração prévia do tema, configurando um estudo de casos exemplares. O procedimento incluiu a identificação sistemática de disciplinas, categorização de conteúdos, análise da carga horária e metodologias pedagógicas, comparando a oferta curricular às necessidades de saúde dessa faixa etária conforme descritas na literatura.

Resultados: Os achados mostram que a inserção de conteúdos específicos ao cuidado de adolescentes é fragmentada e principalmente subordinada às disciplinas de pediatria e atenção primária. Foram identificadas disparidades na carga horária dedicada ao tema e lacunas na abordagem de competências voltadas à autonomia e subjetividade de adolescentes, evidenciando que o tema ainda ocupa um espaço periférico nas matrizes curriculares analisadas.

Conclusão: Nas instituições estudadas, a integração curricular do tema é parcial e a densidade teórica específica é pobre. É necessária uma reestruturação pedagógica que assegure a visibilidade da hebiatria como um campo autônomo, promovendo a formação de profissionais de enfermagem capacitados para um cuidado humanizado e efetivo.

Abstract

Objective: To map the inclusion of content related to the specificities of adolescent care in the Pedagogical Projects of undergraduate courses in Health Sciences, with an emphasis on Nursing, analyzing their alignment with the demands of undergraduate teaching.

Methods: This descriptive, qualitative research was based on the documentary analysis of syllabi and teaching plans at two public higher education institutions. The institutions were intentionally selected because they are centers of reference, with prior integration of the theme, constituting a study of exemplary cases. The procedure included the systematic identification of subjects, categorization of content, analysis of workload and pedagogical methodologies, comparing the curriculum offered with the health needs of this age group as described in the literature.

Results: The findings show that the inclusion of specific content related to adolescent care is fragmented and mainly subordinate to the disciplines of pediatrics and primary care. Disparities were identified in the number of hours dedicated to the topic and gaps in the approach to skills focused on adolescent autonomy and subjectivity, highlighting that the topic still occupies a peripheral space in the curricula analyzed.

Conclusion: In the institutions studied, the integration of the topic into the curriculum is partial and the specific theoretical density is poor. A pedagogical restructuring is necessary to ensure the visibility of adolescent health as an autonomous field, promoting the training of nursing professionals capable of providing humanized and effective care.

Resumen

Objetivo: Mapear la inclusión de contenidos relacionados con las especificidades del cuidado de los adolescentes en los proyectos pedagógicos de los cursos de grado en Ciencias de la Salud, con énfasis en Enfermería, analizando su alineación con las demandas de la enseñanza de grado.

Métodos: Esta investigación de naturaleza descriptiva, con un enfoque cualitativo, se basó en el análisis documental de programas y planes de enseñanza en dos instituciones públicas de educación superior. La selección de las

Descritores

Adolescente; Hebiatria; Currículo; Enfermagem

Keywords

Adolescent; Adolescent medicine; Curriculum; Nursing

Descritores

Adolescente; Hebiatria; Currículo; Enfermagem

Disponibilidade dos dados:

Os dados do estudo estão disponibilizados no presente artigo.

Como citar:

Lopes BR. Saúde do adolescente e integração curricular nas Ciências da Saúde. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2025;25:eSOBEP202506.

¹Hospital São João Batista, Macaé, RJ, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Submetido: 10 de agosto de 2025 | Aceito: 20 de dezembro de 2025

Autor correspondente: Bismarks Rodrigues Lopes | E-mail: bisrodrigues@hotmail.com

DOI: 10.31508/1676-3793202506

instituciones se realizó de forma intencionada por ser centros de referencia, con integración previa del tema, configurando un estudio de casos ejemplares. El procedimiento incluyó la identificación sistemática de disciplinas, la categorización de contenidos, el análisis de la carga horaria y las metodologías pedagógicas, comparando la oferta curricular con las necesidades de salud de este grupo etario, según se describen en la literatura.

Resultados: Los hallazgos muestran que la inclusión de contenidos específicos sobre la atención a los adolescentes es fragmentada y está subordinada principalmente a las disciplinas de pediatría y atención primaria. Se identificaron disparidades en la carga horaria dedicada al tema y lagunas en el enfoque de las competencias orientadas a la autonomía y la subjetividad de los adolescentes, lo que pone de manifiesto que el tema sigue ocupando un lugar periférico en los planes de estudio analizados.

Conclusión: En las instituciones estudiadas, la integración curricular del tema es parcial y la densidad teórica específica es escasa. Es necesaria una reestructuración pedagógica que garantice la visibilidad de la hebiatría como un campo autónomo, promoviendo la formación de profesionales de enfermería capacitados para una atención humanizada y eficaz.

Introdução

A adolescência é reconhecida como uma fase do desenvolvimento humano com necessidades psicossociais e biológicas singulares; suas modificações requerem uma nova percepção epistêmica sobre o cuidar. Esses períodos e suas faixas etárias são percebidas distintamente pelas Organização Mundial da Saúde (adolescência: 10-19 anos) e Organização das Nações Unidas (juventude: 15-24 anos). Embora tais critérios sejam muito empregados para fins estatísticos e de formulação de políticas públicas, eles evidenciam a pluralidade das perspectivas existentes sobre o desenvolvimento humano e a necessidade de uma assistência que transcenda as práticas pediátricas ou adultas convencionais.⁽¹⁻⁵⁾

Nesse cenário, a análise crítica da adolescência requer a integração de elementos teóricos que permitam melhor compreender suas múltiplas manifestações. O cuidado direcionado a esse grupo requer atenção especializada em diferentes ambientes (tais como escolas, unidades básicas de saúde e hospitais) onde enfermeiros são protagonistas. A interface da enfermagem com a saúde dos adolescentes se estabelece na capacidade destes profissionais em articular o cuidado técnico-científico e a sensibilidade necessária para lidar com as transições desta etapa. Compreender como os profissionais adaptam seus conhecimentos e práticas a essas múltiplas dimensões é essencial para assegurar uma assistência eficaz e centrada na subjetividade dos adolescentes.

A emergência e a consolidação da hebiatria, uma área voltada às práticas de cuidado à juventude (com raízes históricas no final do século XIX), estimulou a reflexão científica no ambiente acadêmico. Esse contexto fomentou o desenvolvimento de intervenções e modelos de assistência de enfermagem que integram

o repertório especializado ao *corpus* histórico-cultural da profissão.^(3,4) Porém, a prática da enfermagem hebiátrica ainda enfrenta desafios estruturais, sendo frequentemente limitada por uma formação acadêmica que ignora a autonomia e as vulnerabilidades típicas dessa população.

A justificativa para realizar este estudo foi a necessidade de investigar como as instituições de ensino superior estão preparando os futuros enfermeiros para esse campo de atuação. Identificar lacunas nos instrumentos de planejamento pedagógico é fundamental para fortalecer o papel dos enfermeiros como agentes transformadores na saúde dos adolescentes, assegurando que sua formação técnica esteja alinhada às atuais demandas sociais e acadêmicas.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi mapear a inserção de conteúdos sobre o cuidado aos adolescentes nos Projetos Pedagógicos da graduação em Ciências da Saúde, com ênfase na Enfermagem, analisando o alinhamento entre a oferta curricular e as demandas assistenciais dessa população.

Métodos

Este estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, usou análise documental como procedimento metodológico principal. A investigação incidiu sobre ementas e planos de ensino nos cursos de graduação em Enfermagem para mapear a presença e a configuração dos conteúdos programáticos sobre o cuidado de adolescentes, identificando se o tema é abordado transversalmente ou como unidade curricular específica.

O estudo foi desenvolvido a partir dos dados públicos de duas instituições públicas de ensino superior no Brasil. A seleção da amostra foi intencional, basea-

da no critério de casos exemplares de referência. Essa escolha foi justificada pois as instituições selecionadas têm o tema da saúde dos adolescentes e da hebiatria previamente integrado aos seus currículos. Tal opção metodológica permitiu analisar as estratégias de ensino em cenários onde o tema apresenta maturidade pedagógica, servindo como parâmetro para identificar potencialidades e desafios estruturais que podem ser transpostos a outros contextos educacionais.

Em ambas instituições, a seleção das unidades curriculares seguiu os dois seguintes critérios de inclusão: Pertinência Temática (unidades que mencionam explicitamente os termos “saúde do adolescente”, “hebiatria” ou “cuidado ao adolescente” em suas ementas ou objetivos de aprendizagem) e Natureza Obrigatória (disciplinas integrantes da grade fixa dos cursos de Enfermagem, assegurando que o conteúdo analisado compõe a formação base de todos graduandos).

A análise documental foi guiada por três eixos norteadores para verificar a contribuição da pesquisa para enfermagem pediátrica e hebiátrica: (1) Ensino e Formação Profissional (análise das estratégias organizadas para capacitar discentes a gerenciar as especificidades de adolescentes), (2) Campo de Prática e Estágio [identificação de ambientes propícios (hospitais, centros de atenção primária e escolas) que permitem a vivência de autonomia e identidade dos adolescentes]

Tabela 1. Caracterização das matrizes curriculares das instituições analisadas.

Instituições	Carga Horária Total do Curso (horas)	Tempo de Integralização (semestres)	Unidades Curriculares com o Tema	Carga Horária Voltada ao Tema (horas)
A	4.000	10	3	405
B	5.440	9	2	180

Quadro 1. Detalhamento das Unidades Curriculares relacionadas à saúde de adolescentes nas Instituições A e B.

Instituições	Disciplinas relacionadas à adolescência	Carga horária total (h)	Períodos semestrais	Objetivos/Ementa
A	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	120	4º	Apresentar a atenção primária com enfoque na Estratégia Saúde da Família como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Abordar as ações de enfermagem nas linhas de cuidado à saúde de homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens e idosos
	Enfermagem na Atenção à Saúde de Crianças	135	6º	Estudar as características biopsicossociais e culturais de crianças nas diferentes etapas de crescimento e desenvolvimento
	Estágio Curricular Enfermagem na Atenção à Saúde de Crianças	150	10º	Modelo assistencial centrado em crianças, adolescentes, famílias e comunidade
B	Enfermagem no Cuidado à saúde de Crianças I	120	6º	Realizar cuidados de enfermagem às crianças pautados pelos princípios éticos, legais e profissionais da profissão e do SUS
	Enfermagem no Cuidado à saúde de Adolescentes	60	7º	Realizar cuidados de enfermagem aos adolescentes pautados pelos princípios éticos, legais e profissionais da profissão e do SUS

e (3) Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação (verificação de atividades voltadas à capacitação dos universitários para comunicação sensível e eficaz com o público jovem).

Finalmente, a pesquisa usou só os dados de acesso público e irrestrito, de domínio das instituições, sem envolvimento ou identificação de seres humanos.

Assim, em conformidade com o Conselho Nacional de Saúde (Resolução 510; 07/04/2016), este estudo dispensa a necessidade de submissão e apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

A análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos e planos de ensino das duas instituições de ensino superior permitiu identificar cinco unidades curriculares que atendiam aos critérios de inclusão. No total, foram analisadas 585 horas (carga horária teórico-prática) relacionadas ao tema da saúde de adolescentes e crianças em ambas instituições (Tabela 1).

O detalhamento das ementas e objetivos de aprendizagem revela diferentes estratégias de inserção do tema nos currículos (Quadro 1).

Na instituição A, o tema está inserido de formas integrada e compartilhada com os conteúdos de pediatria e atenção primária. O tema de adolescentes está inserido em um contexto de ciclo de vida, sem unidade curricular exclusiva para hebiatria, embora com a maior carga horária absoluta (405 h).

Já na instituição B, há uma unidade curricular específica para saúde de adolescentes (60 horas). Embora a carga horária total voltada ao tema seja menor que

a da instituição A, há uma delimitação pedagógica de hebiatria como um campo de saber distinto da pediatria tradicional.

Discussão

A disparidade observada entre as cargas horárias totais dos cursos e o tempo destinado especificamente à saúde dos adolescentes revela que o ensino de hebiatria ocupa um espaço periférico nos currículos de graduação em Enfermagem mesmo em instituições consideradas de referência. Os achados indicam que a integração do tema ocorre principalmente de forma subordinada à pediatria ou diluída em disciplinas generalistas de atenção primária.

Essa subordinação (observada especialmente na instituição A) confirma o risco de “infantilização” do cuidado aos jovens. Ao manter a hebiatria como um apêndice da pediatria, os Projetos Pedagógicos de Cursos podem limitar a percepção dos estudantes sobre as vulnerabilidades específicas dessa fase, tais como a busca por autonomia e as complexidades da saúde sexual e reprodutiva. Para a enfermagem pediátrica e hebiátrica, esse modelo fragmentado dificulta a consolidação de competências necessárias para um cuidado que reconheça os adolescentes como protagonistas de seus próprios processos de saúde.^(6,7)

Por outro lado, a instituição B apresenta um diferencial estratégico ao estabelecer uma unidade curricular exclusiva para a saúde de adolescentes. Embora a carga horária absoluta de 60 h seja menor que aquela da instituição A, essa delimitação favorece o reconhecimento da hebiatria como um campo de saber autônomo. Segundo a literatura, disciplinas específicas facilitam o desenvolvimento de habilidades de comunicação sensível e o manejo de questões éticas (tais como sigilo e privacidade) fundamentais para a assistência de enfermagem qualificada.⁽⁸⁾

Confrontando os currículos com a realidade prática, ambas instituições se alinham às políticas públicas (tal como o Programa Saúde na Escola). Porém, o desafio dos campos de estágio persiste: a falta de unidades de internação ou ambulatorios exclusivos para adolescentes força os graduandos a adaptar cuidados em cenários inadequados, o que pode comprometer a

aplicação de tecnologias de cuidado específicas para esta faixa etária.⁽⁹⁻¹¹⁾

Como limitações, apontamos a natureza intencional da amostra e o foco exclusivo em dados documentais de instituições públicas de referência, o que impede generalizar os resultados. A análise restringiu-se ao plano formal dos currículos, não capturando as práticas pedagógicas reais em sala de aula, sugerindo a necessidade de pesquisas futuras incluindo a percepção de docentes e discentes.

Conclusão

O tema de cuidado aos adolescentes nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Enfermagem ainda é abordado de forma integrada a disciplinas generalistas de saúde de crianças e atenção primária. Nas instituições analisadas, a configuração curricular prioriza uma abordagem baseada no ciclo de vida, com carga horária dedicada à hebiatria ainda subordinada a outros campos de saber.

A inserção ocorre fragmentadamente embora as instituições apresentem o tema em suas matrizes curriculares, evidenciando uma lacuna na delimitação de conteúdos específicos voltados à autonomia e às necessidades típicas dos adolescentes. Portanto, a oferta curricular ainda apresenta desafios para consolidar uma formação alinhada às demandas específicas da enfermagem hebiátrica mesmo em cenários de referência.

Contribuições

Bismarks Rodrigues Lopes contribuiu para a concepção e o desenho do estudo, a análise e interpretação dos dados, bem como para a redação e revisão crítica do manuscrito.

Referências

1. Instituto Pensi. O exercício da hebiatria não se resume a instruir o adolescente quando ele pede uma dica de contracepção [Internet]. São Paulo: Instituto Pensi; 2017 [acesso 2025 nov 15]. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/exercicio-da-hebiatria>
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Estratégia e plano de ação regionais para fortalecer a atenção à saúde integral de crianças e adolescentes: inclusão e direitos. Washington (DC): OPAS; 2017. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/59828/CD56-8-Rev1_por.pdf
3. Crespin J, Reato LFN. Hebiatria: medicina da adolescência. 1. ed. São Paulo: Roca; 2007.

4. Queiroz LB. A medicina de adolescentes no Estado de São Paulo de 1970 a 1990: uma dimensão histórica [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf
6. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf
7. Silva RM. A educação superior e seu papel de relevância no desenvolvimento econômico e social das nações. REASE. 2024;10(9):2157-71.
8. Meneghetti MR, Costa LB, Lopes MM. A relevância do estágio supervisionado no processo de formação do enfermeiro na graduação e o papel do docente. Rev Interdiscip Saude Educ. 2022;3(1):91-111.
9. Sousa SD, Rodrigues BMRD, Almeida IS, Simões SMF, Silva LF, Gomes FA. Concepções de enfermeiros sobre a saúde do adolescente hospitalizado: desafios para o cuidado integral. Cad Saude Publica. 2023;39(2):e00101222.
10. Oliveira RC, Lira GFC. O cuidado de adolescentes em crise de saúde mental no hospital geral: um relato de experiência. Health Res J [Internet]. 2023 [acesso 2025 nov 15];4(1):e893. Disponível em: <https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/893/529>
11. Fernandes GXA, Fernandes MLXA, Brito JAA, Carvalho IIA, Sena ASS, Marques TROC. Main causes of hospital admissions of children and adolescents aged 0 to 18 in the city of Campina Grande/PB, from 2020 to 2022: a cross-sectional study. Rev Foco. 2024;17(2):e4372.
12. Afonso SR, Neves VR, Padilha MI. Analysis of professors' perceptions about the Escola Paulista de Enfermagem curriculum. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE03741.
13. Guambe GF, Guambe DIAA, Massiaba TSJ. Análise de currículos de enfermagem para concepção de programa de pós-graduação na área de enfermagem. Enferm Foco. 2024;15:e-2024143.
14. Frota MA, et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. Cienc Saude Coletiva. 2020;25(1):25-35.
15. Silva M, Mendoza CCG. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do ensino superior. Rev Cient Multidiscip Nucleo Conhecimento. 2020;5(6):119-33.
16. Almeida IS, Rodrigues BMRD, Simões SMF. Hospitalização do adolescente. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2007;7(1):35-43